



Os Papas e a juventude: a influência dos Pontífices na atualidade

Por Juliana Cuani - Jovens Conectados

Ao ouvir de Jesus: **“E eu digo Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18)**, Pedro, que era um simples pescador e passou a pescar homens para Jesus, é escolhido para ser o primeiro Papa da Igreja. Então, neste dia 29 de junho quando é celebrada a festa de São Pedro também é celebrado o “dia do papa”.

Hoje, o **Papa Francisco** é o 266º sucessor de **Pedro**, mas certamente não é o primeiro papa a amar e a dirigir-se aos jovens em diversos momentos, vejamos alguns deles...

No começo do pontificado de João Paulo II, em 1978, ele declarou: **“Vocês são a esperança da Igreja e do mundo. Vocês são a minha esperança”**, iniciando, por assim dizer, um novo tempo em que os jovens não mais seriam vistos pela sociedade em geral como “contestadores e revolucionários” como vinha acontecendo em décadas anteriores.

Ao longo de 27 anos, **João Paulo II** se referia constantemente aos jovens, inclusive nos documentos pontifícios. Em 1985, Ano Internacional da Juventude, foi publicada a carta apostólica *“Dilecti Amici”* (‘Caros amigos’, em tradução livre), onde diz: *“A Igreja olha para os jovens; antes, a Igreja de um modo especial, vê-se a si mesma nos jovens, em todos vós e, ao mesmo tempo, em cada um e em cada uma de vós”*.

Podemos dizer que um grande símbolo dessa união da juventude e os papas ao longo dos tempos foram as **Jornadas Mundiais da Juventude**, as JMJ. Na primeira delas, no ano de 1986 em Roma, o então Papa João Paulo II fala mais uma vez de esperança. *“A Jornada da Juventude significa precisamente isto: sair ao encontro de Deus, que entrou na história do homem mediante o mistério pascal de Jesus Cristo. Entrou nela de*

maneira irreversível. E quer encontrar primeiro vocês, jovens, e dizer a cada um: Siga-me, eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Continuando com o bastão passado por João Paulo II, o **Papa Bento XVI** seguiu para a JMJ em Colônia, na Alemanha, em 2005 e disse aos jovens:

“Sei que vocês, como jovens, aspiram grandes coisas, e querem se comprometer por um mundo melhor. Demonstrem aos homens, demonstrem ao mundo, que aguarda precisamente este testemunho dos discípulos de Jesus Cristo e que, sobretudo mediante o seu amor, poderá descobrir a estrela que nós seguimos”.

Na JMJ Sidney 2008, **Bento XVI** destacou que a Igreja precisa da fé, da generosidade e do idealismo dos jovens para que possa ser sempre jovem em Espírito, e conclamou: *“Caros jovens amigos, o Senhor está pedindo que vocês sejam os profetas desta nova era, mensageiros do seu amor”.*

Já o **Papa Francisco**, na sua primeira JMJ no Rio de Janeiro em 2013, sendo também o primeiro ano de seu pontificado, lança três palavras: **ide, sem medo, para servir.**

“Seguindo estas três palavras, vocês experimentarão que quem evangeliza é evangelizado, quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria. Queridos jovens, regressando às suas casas, não tenham medo de ser generosos com Cristo, de testemunhar o seu Evangelho. Levar o Evangelho é levar a força de Deus, para extirpar e destruir o mal e a violência; para devastar e derrubar as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio; para construir um mundo novo”.

Francisco segue trabalhando a temática das juventudes: entre os principais eventos de seu pontificado está o **Sínodo dos Bispos 2018**, dedicado aos jovens e que teve por tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”; também na Exortação Apostólica Pós-Sinodal **Christus Vivit**, lançada em 2019, diz: *“Jesus é ‘jovem entre os jovens, para ser o exemplo dos jovens e consagrá-los ao Senhor’. Por isso, o Sínodo disse que ‘a juventude é um período original e estimulante da vida, que o próprio Jesus viveu, santificando-a’” (CV 22).*

Por fim, o pontífice se refere aos jovens como “profetas com asas” em seu **livro “Deus é jovem”**, escrito a partir de uma entrevista a Thomas Leoncini. A obra aborda diversos aspectos relacionados à juventude e destaca o diálogo dos jovens com os idosos.

“Para entender um jovem hoje, você deve entendê-lo em movimento, não pode ficar parado e esperar se encontrar na sua sintonia. Se quisermos dialogar com um jovem, devemos ser móveis, e então será ele quem vai diminuir a velocidade para nos escutar, será ele quem decidirá fazer isso. E, quando diminuir a velocidade, começará outro movimento: um movimento em que o jovem começará a estar em um ritmo mais lento para se fazer ouvir, e os idosos acelerarão para encontrar o ponto de encontro. Ambos

se esforçam: os mais jovens para andar mais lentamente, e os mais velhos para andar mais rápido”.

Assim é Francisco, um papa que faz *selfies*, que sorri e faz piadas, que fala de maneira simples e direta, um pontífice presente nas redes sociais e que se tornou **“um papa para os jovens, com os jovens, pelos jovens”**.